



INFORMAÇÃO MARÇO | 2021

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

■ **IFAP**

**Campanha 2021**

Está a decorrer o período de apresentação do Pedido Único de 2021.

Não esquecer a questão dos períodos de retenção para as diferentes espécies e a extrema importância de todas as ocorrências e deslocações serem comunicadas à BD SNIRA, no caso dos bovinos e ovinos e caprinos, e às associações gestoras dos respectivos livros genealógicos, no caso de alterações ao efectivo inscrito nos respectivos livros, em todas as espécies.

■ **Suinicultura**

**DES. Declaração de existências**

Relembramos que se encontra a decorrer durante o mês de Abril, mais uma Declaração de existências para os suinicultores, sendo obrigatória a declaração do número de animais detidos a 1 de Abril. Em anexo a esta newsletter inserimos o respectivo Aviso DGAV.

**Plano de Acção e Prevenção da Peste Suína Africana.**

**DGAV - Nota informativa n.º 1/2021 - Medidas Preventivas**

A situação epidemiológica da Peste Suína Africana (PSA) na Europa e no mundo, tem vindo a agravar-se, tanto pela disseminação desta doença na União Europeia, em especial na Alemanha, Eslováquia, Hungria, Polónia e Roménia, como por ter sido notificada pela primeira vez na Malásia.

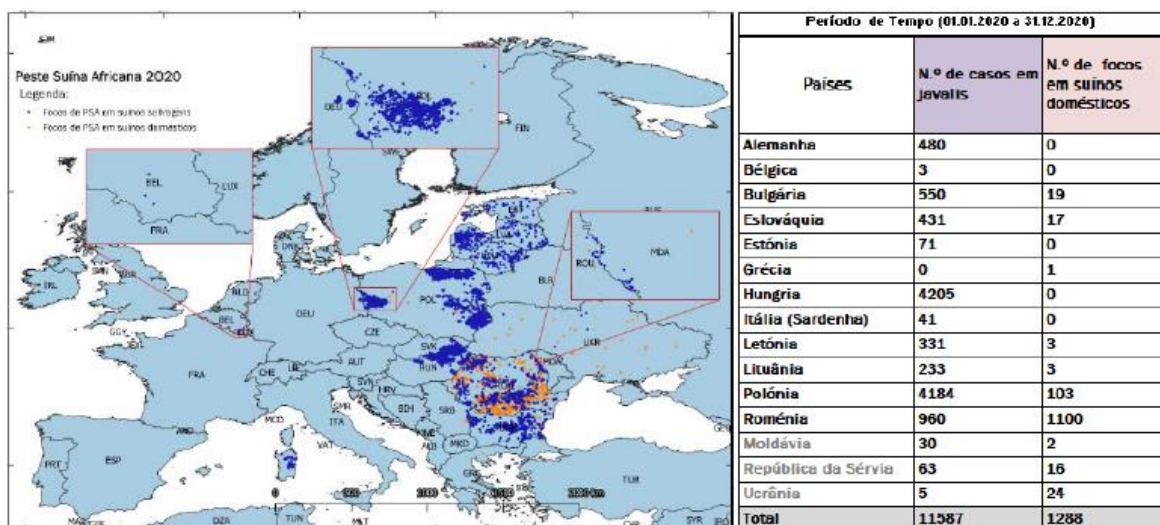
A DGAV emitiu a Nota Informativa n.º 1/2021/PSA, que anexamos, e que tem como objectivo sensibilizar todos os intervenientes para o reforço das medidas preventivas de forma a evitar a introdução do vírus da PSA em território nacional.

Estas medidas preventivas incluem a biossegurança, nas explorações, nos transportes e na actividade cinegética, bem como a vigilância passiva através da notificação da suspeita e ocorrência de PSA.

Abaixo temos dois mapas, remetidos pela Direcção-Geral, referentes ao ano de 2020 e aos meses de Janeiro e Fevereiro 2021 com a distribuição espacial dos focos de PSA na Europa.

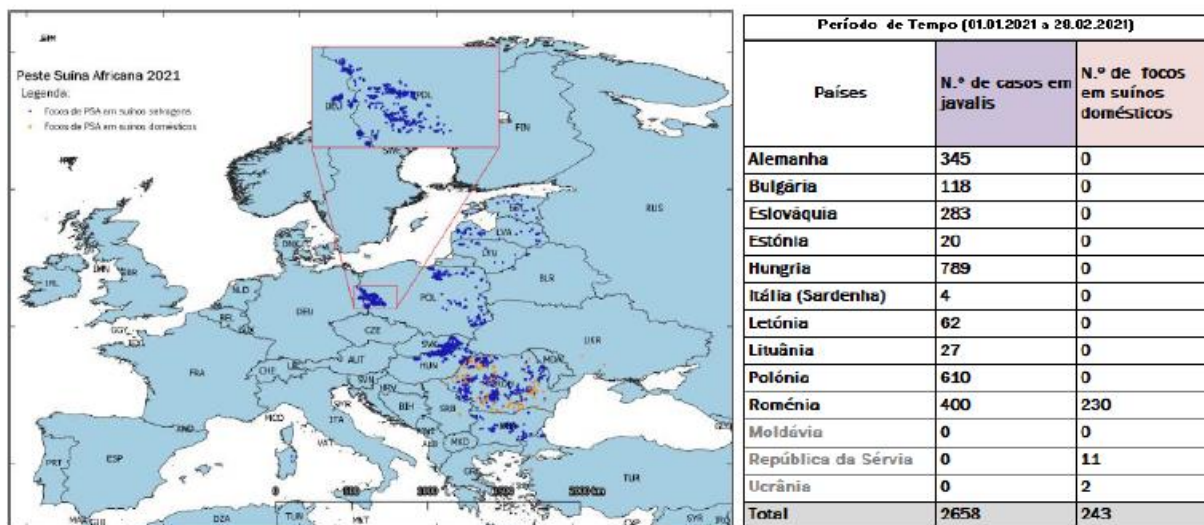
Encontra-se igualmente disponível no Portal da DGAV, informação adicional sobre a Peste Suína Africana: [www.dgav.pt](http://www.dgav.pt)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS FOCOS DE PESTE SUÍNA AFRICANA NA EUROPA (UNIÃO EUROPEIA, MOLDAVIA, REPÚBLICA DA SÉRVIA E UCRÂNIA)



Fonte dos dados: - Sistema de notificação de doença animal da Comissão Europeia (ADNS)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS FOCOS DE PESTE SUÍNA AFRICANA NA EUROPA (UNIÃO EUROPEIA, MOLDAVIA, REPÚBLICA DA SÉRVIA E UCRÂNIA)



Fonte dos dados: - Sistema de notificação de doenças animais da Comissão Europeia (ADNS)

## ■ Conselho de Ministros

### Provedor do Animal e Animais de Companhia

No Conselho de Ministros de 25 de Março, foram aprovados os seguintes diplomas:

- Decreto-Lei que aprova a revisão da orgânica do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF);
- Decreto regulamentar que institui o Provedor do Animal;
- Resolução do Conselho de Ministros que aprova o Programa Nacional para os Animais de Companhia.

Este pacote legislativo vem de encontro de alterações já previstas no OE2021, tais como a criação da figura do Provedor do animal e a mudança da tutela dos animais de companhia.

O Programa Nacional para os Animais de Companhia, agora aprovado, institui medidas de promoção do tratamento condigno dos animais de companhia, de combate a fenómenos como o abandono ou a superpopulação e de alternativas à institucionalização em alojamentos.

Este Programa sustenta-se em 10 passos, a iniciar ainda em 2021, a saber:

- Elaboração de um Regime Geral de Bem-Estar dos animais de companhia, à semelhança do que sucede noutros países que adoptaram já um Animal Welfare Act;
- Revisão da legislação sectorial com vista à sua actualização;
- Eliminação de custos de contexto injustificados para a prática das actividades económicas relacionadas com o bem-estar dos animais de companhia;
- Estratégia Nacional para os Animais Errantes;
- Rede Nacional de Respostas para acolhimento temporário;
- Instituição de um programa nacional de adopção de animais de companhia;
- Guia de procedimentos para gerir situações de acumulação de animais, fenómeno conhecido como Síndrome de Noé;
- Plano Nacional de Formação, com os municípios, para as melhores práticas;
- Criação do Registo Nacional de Associações Zoófilas para garantir a sua participação nas políticas públicas;
- Prémio Nacional para as melhores práticas em bem-estar dos animais de companhia.

Estas medidas serão conduzidas pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, ICNF, no quadro das suas novas atribuições aprovadas. Competirá ao ICNF definir, executar e avaliar políticas de bem-estar, detenção, criação, comércio e controlo de animais de companhia, medidas a desenvolver em articulação com as entidades relevantes, em especial com os municípios e com as associações zoológicas.

Quanto ao estatuto do Provedor do Animal, figura prevista no Programa do Governo e inscrita na Lei do Orçamento do Estado para 2021, atribui ao titular deste cargo a missão de defesa do bem-estar animal, promovendo uma actuação mais eficaz e coordenada do Estado, nomeadamente através do acompanhamento da actuação dos poderes públicos no cumprimento da legislação aplicável.

## ■ OPP

### Despacho subvenção

Foi publicado no mês de Março, o Despacho n.º 2422/2021, de 3 de Março, (em anexo) que fixa o montante da subvenção a atribuir por bovino, ovino ou caprino às organizações de produtores pecuários (OPP) pela realização dos programas sanitários aprovados em 2021.

## ■ Recenseamento Agrícola 2019

### Dados Pecuária. Bovinos

No final do ano de 2020 o INE publicou os resultados preliminares do Recenseamento Agrícola de 2019, sendo que os resultados definitivos foram recentemente disponibilizados. Neste e em próximas Newsletter Pecuária, iremos divulgar os principais resultados e indicadores por espécie, iniciando pelos Bovinos.

No quadro seguinte podemos verificar alguns dados do número de explorações e efectivos por região e comparação com o recenseamento de 2009.

Em 2019, das explorações recenseadas cerca de 36 mil explorações (12,4%) tinham bovinos (em 2009 eram cerca de 50 mil explorações), no total de mais de 1,5 milhões de animais, um aumento de 10,6%, face a 2009.

O Alentejo, mais uma vez, apresentou-se como a região com maior efectivo bovino, contabilizando mais 112 mil cabeças de gado relativamente a 2009, concentrando 42,2% da produção nacional (38,8% em 2009).

A região Norte e a Beira Litoral perderam efectivo (-40,4 mil cabeças) e representatividade regional (em conjunto representam 23,7% do efectivo nacional que compara com 29,1% em 2009).

Os Açores, segunda região com mais bovinos, registou mais 34 mil cabeças e reforçou a sua importância regional que ronda os 18% do total do efectivo bovino.

Número de explorações e efectivo bovino, por Região Agrária (variação 1999-2019)

Região Agrária	Total de bovinos										
	Explorações		Efectivo		Dimensão média	Variação 1999 -2009 (%)			Variação 2009 -2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)		(n.º Cab./ Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)
Portugal	36 104	100,0	1 581 562	100,0	43,8	-51,2	1,1	107,0	-27,8	10,6	53,2
Continente	28 531	79,0	1 294 891	81,9	46,4	-54,4	0,4	124,7	-30,9	10,0	59,2
EDM	11 926	33,0	244 483	15,5	20,5	-50,9	-18,7	65,5	-38,4	-6,2	52,3
TM	4 024	11,1	60 566	3,8	15,1	-50,3	-18,7	63,5	-23,9	-6,1	23,3
BL	4 437	12,3	70 444	4,5	15,9	-65,7	-40,9	72,4	-45,9	-22,2	43,7
BI	1 857	5,1	85 278	5,4	46,9	-67,1	12,0	240,4	-9,8	37,9	52,9
RO	1 683	4,7	156 864	9,9	93,2	-55,9	-14,6	93,4	-17,9	15,3	40,4
ALE	4 322	12,0	667 718	42,2	154,5	-16,5	41,8	69,8	7,7	20,2	11,6
ALG	282	0,8	9 538	0,6	33,8	-66,1	-34,0	94,5	-7,8	20,4	30,6
Açores	6 873	19,0	282 820	17,9	41,1	-21,3	4,3	32,6	-11,5	13,7	28,5
Madeira	700	1,9	3 851	0,2	5,5	-49,7	3,4	105,8	-29,2	-14,5	20,8

O efectivo bovino médio por exploração tem vindo a aumentar desde 1999, atingindo em 2019 as 43,8 cabeças (mais 15,2 cabeças comparativamente a 2009 e o triplo face a 1999).

Quanto ao efectivo leiteiro, constituído por 245,5 mil cabeças, teve uma redução de 33 mil cabeças nos últimos 10 anos (-11,8%), passando a estar presente em 14% das explorações com bovinos (menos 7 p.p. face a 2009), e representando 15,5% do efectivo total (menos 4 p.p. que em 2009).

As principais regiões produtoras de leite, Entre Douro e Minho e Açores detêm em conjunto 72,3% do efectivo leiteiro nacional (66,4% em 2009), sendo de referir a perda de importância da Beira Litoral, em termos absolutos (-12,1 mil cabeças) e relativos (representa 8,3% do efectivo leiteiro nacional), perdendo 3,4 p.p., face a 2009 e equiparando-se ao Ribatejo Oeste. O Ribatejo e Oeste, apesar de não estar entre as regiões tradicionalmente produtoras de leite, apresenta uma enorme evolução, face a 2009, passando a deter a maior dimensão média do efectivo bovino leiteiro do território nacional (164 cab./exploração que compara com 70,7 em 2009).

Região Agrária	Vacas leiteiras											
	Explorações		Efectivo			Dimensão média	Variação 1999-2009 (%)			Variação 2009-2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efectivo total (%)		(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)
Portugal	5 088	100,0	245 504	100,0	15,5	48,4	-88,3	-21,7	147,2	-51,5	-11,8	81,8
Continente	2 550	50,3	149 727	61,0	11,8	58,7	-74,3	-27,5	187,9	-83,9	-19,3	87,3
EDM	1 313	25,9	82 167	33,5	33,6	62,6	-74,1	-19,2	212,7	-51,8	-11,2	84,4
TM	232	4,6	4 412	1,8	7,3	19,0	-67,4	-40,3	83,3	-75,6	-57,9	72,4
BL	539	10,6	20 434	8,3	29,0	37,9	-74,9	-44,8	119,6	-75,4	-37,2	155,2
BI	188	3,7	3 458	1,4	4,1	18,4	-80,5	-50,6	152,9	-72,7	-53,4	70,6
RO	124	2,4	20 341	8,3	13,0	164,0	-68,7	-25,2	138,9	-58,8	-4,5	131,9
ALE	145	2,9	18 859	7,7	2,8	130,1	-72,2	2,2	267,4	-20,8	-11,4	11,8
ALG	9	0,2	56	0,0	0,6	6,2	-79,6	-85,0	-26,4	-55,0	-55,6	-1,2
Açores	2 428	47,9	95 385	38,9	33,7	39,3	-35,9	-6,4	46,1	-26,0	3,3	39,4
Madeira	90	1,8	392	0,2	10,2	4,4	-75,9	-57,0	78,8	-16,7	0,5	20,6

Fonte: INE, I. P.

Nas regiões tradicionalmente produtoras de leite (EDM, TM e BL), o Entre Douro e Minho detém o maior efectivo médio por exploração (62,6 cabeças/exploração) e a região da Beira Litoral apresenta a maior variação positiva dos últimos dez anos (mais de 2,6 vezes face a 2009), aproximando-se assim da dimensão média do efectivo leiteiro açoriano.

A dimensão média do efectivo leiteiro por exploração é de 48,4 cabeças, quase mais 5 cabeças que a média do efectivo total.

Quanto à dimensão das explorações, as grandes com mais de 200 bovinos, embora representem 2,3%, (1,3% em 2009), concentram 44,5% do efectivo (37,5% em 2009). Ainda assim, 1/4 das explorações agrícolas (31,5% em 2009) têm entre 1 e 2 bovinos.

Quanto ao modo de exploração, mais de metade do efectivo bovino é explorada em regime extensivo e praticamente 1/3 dos animais estabulados vão à pastagem.

O efectivo médio de animais, que está presente nas explorações agrícolas durante todo o ano, ascende a 1,6 milhões de cabeças, a maioria destes (61,3%) não está estabulado, isto é, são animais explorados em regime extensivo, permanecendo sempre ao ar livre.

Por outro lado, das 626,7 mil cabeças que estão alojadas, verifica-se que em quase 1/3 (32,1%), o regime de estabulação é apenas parcial, uma vez que o tempo médio na pastagem ronda os 8,7 meses.

Por região, os animais não estabeulados assumem particular relevância no Alentejo, Beira Interior e Açores, com 87,8%, 86,2% e 84,1% do respectivo efectivo regional total. Para além disso, nestas regiões, o efectivo estabeulado que pastoreia é significativo, variando entre 42,6% nos Açores e 62,0% na Beira Interior, permanecendo na pastagem mais de 7,5 meses por ano.

Em contrapartida, no Ribatejo e Oeste a representatividade do efectivo não estabeulado não vai além de 39,2% e no Entre Douro e Minho é relativamente marginal (3,3% do efectivo regional); para o efectivo confinado, a representatividade do pastoreio é menor, representando 37,3% do efectivo estabeulado do Ribatejo e Oeste e 15,1% em Entre Douro e Minho.

No sistema de produção de leite, com excepção dos Açores onde a maioria das vacas leiteiras pastoreia todo o ano, a representatividade do efectivo não estabeulado é marginal.

No efectivo leiteiro, das 89,8 mil cabeças estabeuladas total ou parcialmente (32,7% do total), 81,4 mil estão localizadas nos Açores e só pontualmente se encontram estabeuladas, uma vez que o tempo médio de pastoreio é de 11,6 meses por ano.

Na produção de carne, mais de 2/3 do respectivo efectivo (903,1 mil cabeças) é explorado em regime de não estabeulação, com destaque para as regiões do Alentejo e Beira Interior, em que 90% do efectivo não está estabeulado.

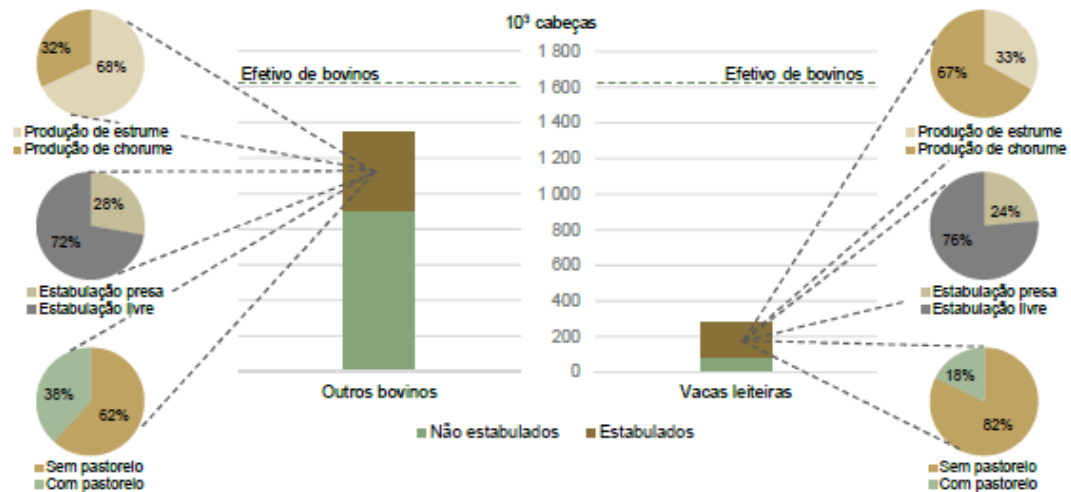
**Maneio e instalações do efetivo bovino (2019)**

Região Agrária	Efetivo habitual de bovinos													
	Total		Não estabeulado			Estabeulado								
	(n.º Cab.)	(% )	(n.º Cab.)	(% )	Importância no efetivo regional habitual total (%)	(n.º Cab.)	(% )	Importância no efetivo regional habitual total (%)	Estabeulação		Produção		Pastoreio do efetivo estabeulado	
									Livre	Presa	Estrume	Chorume	Importância no efetivo habitual estabeulado (%)	Importância no efetivo habitual estabeulado (%)
Portugal	1 619 535	100,0	992 881	100,0	61,3	626 654	100,0	38,7	73,5	26,5	57,7	42,3	32,1	8,7
Continente	1 332 929	82,3	754 229	78,0	56,6	578 700	92,3	43,4	73,3	26,7	61,4	38,6	31,4	8,6
EDM	272 620	16,8	8 904	0,9	3,3	263 716	42,1	96,7	77,0	23,0	41,4	58,6	15,1	9,2
TM	62 155	3,8	8 539	0,9	13,7	53 616	8,6	88,3	71,0	29,0	92,2	7,8	75,2	9,5
BL	73 608	4,5	9 173	0,9	12,5	64 433	10,3	87,5	66,5	33,5	73,7	26,3	16,3	7,9
BI	80 649	5,0	69 528	7,0	86,2	11 122	1,8	13,8	78,2	21,8	82,5	17,5	62,0	7,5
RO	169 399	10,5	66 401	6,7	39,2	102 998	16,4	60,8	69,8	30,2	79,6	20,4	37,3	8,0
ALE	664 620	41,0	583 501	58,8	87,8	81 119	12,9	12,2	71,9	28,1	69,6	30,4	54,9	8,2
ALG	9 881	0,6	8 185	0,8	82,8	1 696	0,3	17,2	79,8	20,2	97,3	2,7	69,3	8,7
Açores	282 064	17,4	237 120	23,9	84,1	44 944	7,2	15,9	79,1	20,9	10,1	89,9	42,6	9,8
Madeira	4 542	0,3	1 532	0,2	33,7	3 010	0,5	66,3	19,5	80,5	64,0	36,0	17,0	9,0

Região Agrária	Efetivo habitual de vacas leiteiras													
	Total		Não estabeulado			Estabeulado								
	(n.º Cab.)	(% )	(n.º Cab.)	(% )	Importância no efetivo regional habitual total (%)	(n.º Cab.)	(% )	Importância no efetivo regional habitual total (%)	Estabeulação		Produção		Pastoreio do efetivo estabeulado	
									Livre	Presa	Estrume	Chorume	Importância no efetivo habitual estabeulado (%)	Importância no efetivo habitual estabeulado (%)
Portugal	274 184	100,0	89 758	100,0	32,7	184 426	100,0	67,3	76,3	23,7	33,0	67,0	17,7	8,0
Continente	175 789	64,1	8 174	9,1	4,6	167 615	90,9	95,4	74,7	25,3	36,0	64,0	12,7	6,4
EDM	93 624	34,1	46	0,1	0,0	93 578	50,7	100,0	83,5	16,5	19,6	80,4	3,6	4,8
TM	5 140	1,9	492	0,5	9,8	4 648	2,5	90,4	65,4	34,6	62,3	37,7	34,9	5,9
BL	21 933	8,0	198	0,2	0,9	21 737	11,8	99,1	74,0	26,0	56,9	43,1	10,4	5,8
BI	3 926	1,4	887	1,0	22,6	3 039	1,6	77,4	76,6	23,4	59,3	40,7	81,1	5,7
RO	25 280	9,2	754	0,8	3,0	24 526	13,3	97,0	63,4	36,6	59,9	40,1	26,0	6,5
ALE	25 827	9,4	5 753	6,4	22,3	20 074	10,9	77,7	49,8	50,2	51,2	48,8	26,5	8,1
ALG	59	0,0	46	0,1	78,0	13	0,0	22,0	46,2	53,8	100,0	0,0	38,5	9,6
Açores	97 993	35,7	81 433	90,7	83,1	16 560	9,0	16,9	93,5	6,5	1,8	98,2	67,4	11,6
Madeira	402	0,1	151	0,2	37,6	251	0,1	62,4	36,3	63,7	61,8	38,2	25,9	8,4

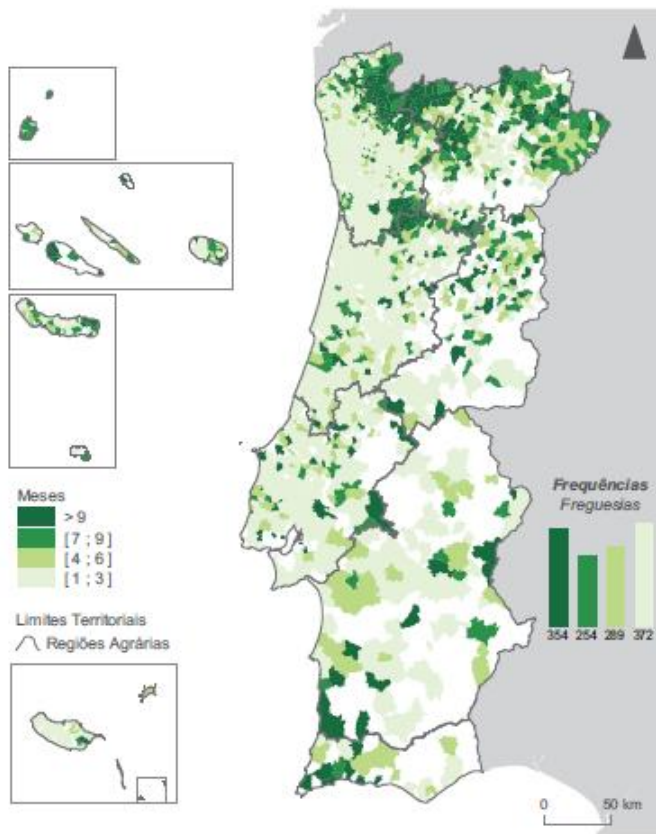
A figura seguinte é interessante e procura sintetizar as percentagens dos diferentes sistemas de produção na espécie bovina, separando as vacas leiteiras dos restantes bovinos.

Sistemas de produção de bovinos (2019)



Fonte: INE, I. P.

A próxima figura representa nas diferentes regiões o tempo médio, em meses, que os animais estão em pastagem, com os dados recolhidos por este recenseamento de 2019.



A maioria do efectivo aleitante estabulado que pastoreia (55,0%) passa mais de 9 meses na pastagem. Por região, Trás-os-Montes (66,0%), Alentejo (58,5%), Algarve (60,0%) e Açores (95,1%). Na Madeira a maioria do efectivo passa entre 7-9 meses na pastagem, sendo que nas restantes regiões predomina o tempo de pastoreio entre 4 a 6 meses, com excepção da Beira Interior (1-3 meses).

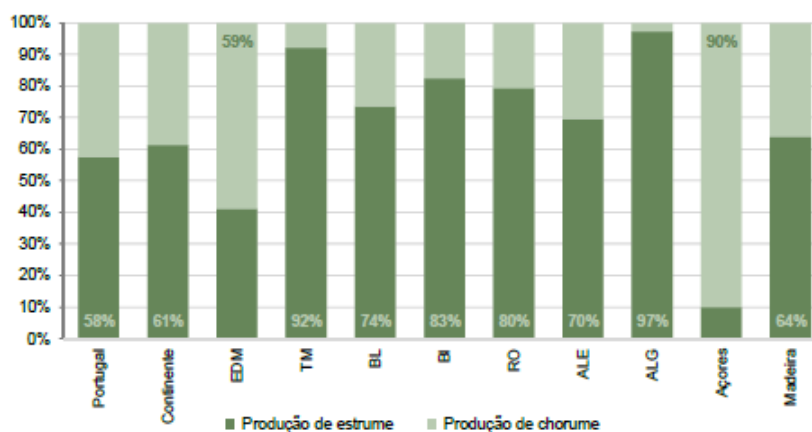
De referir que, no caso do efectivo leiteiro estabulado com pastoreio e para todas as regiões, a maioria dos animais está na pastagem mais de 9 meses.

O sistema de estabulação livre é o mais utilizado para confinar os bovinos, abrangendo 73,5% do efectivo alojado. Esta predominância é comum a todas as regiões, com excepção da Madeira provavelmente dada a reduzida dimensão das explorações agrícolas.

Quanto ao tipo de efluente, geralmente os bovinos para produção de carne estão estabulados em sistemas livres, com produção de estrume, perfazendo 68,0% do efectivo aleitante estabulado.

Os sistemas de estabulação presa ou livre com produção de chorume estão mais associados à produção leiteira (67,0% do efectivo leiteiro estabulado), destacando-se Entre Douro e Minho com 80,4% e os Açores com 98,2%, que são as duas principais regiões produtoras de leite. A distribuição percentual do tipo de efluente por região está representada na figura seguinte.

Tipo de efluentes dos bovinos, por Região Agrária (2019)



Fonte: INE, I. P.

## ▪ MERCADOS

Março 2021

### Bovinos - Bolsa – €/kg carcaça – 26 de Março

Novilhos (R3) – 3.83 Vitelas - 4.70

Novilhas (R3) – 3.88 Vacas (O3) – 2.00

### Coelhos – Bolsa de Madrid (referência: peso vivo coelho com peso médio: 2.20 Kg.)

1.80 €/Kg ↓



### **Cotações SIMA:**

#### **Coelhos**

Vivo (peso vivo) – 1.80 €/kg = Abatido (peso carcaça) – 4.15 €/kg ↑

#### **Ovinos - €/kg peso vivo:**

Borrego <12Kg- 3.46 ↑ Borrego I(22-28Kg)- 3.17 ↓ Borrego II(>28Kg)- 2.82 ↓

#### **Caprinos <10 kg - €/kg peso vivo:**

Beira Interior – 4.17 ↑ Beira Litoral – 3.97 ↑ Trás-os-Montes – 5.13 ↑

#### **Suínos €/kg carcaça:**

Classe E – 1.75 ↑

#### **Aves €/kg:**

Frango Vivo – 0.92 ↑ Frango abatido – 1.73 ↑ Peru abatido – 2.33 ↑

#### **Ovos €/dúzia:**

Produção/peso – 0.89 ↑ Embalado/L – 1.09 ↑ Embalado/M – 0.99 ↑

#### **Leite à produção €/kg / Fevereiro 2021:**

Produtores Individuais – Continente – 0.311 ↓ Açores – 0.278 ↓